

# Bernardo Guimarães – Se eu de ti me esquecer

Se eu de ti me esquecer, nem mais um riso  
Possam meus tristes lábios desprender;  
Para sempre abandone-me a esperança,  
Se eu de ti me esquecer.

Neguem-me auras o ar, neguem-me os bosques  
Sombra amiga, em que possa adormecer,  
Não tenham para mim murmúrio as águas,  
Se eu de ti me esquecer.

Em minhas mãos em áspide se mude  
No mesmo instante a flor, que eu for colher;  
Em fel a fonte, a que chegar meus lábios,  
Se eu de ti me esquecer.

Em meu peregrinar jamais encontre  
Pobre albergue, onde possa me acolher;  
De plaga em plaga, foragido vague,  
Se eu de ti me esquecer.

Qual sombra de precito entre os viventes  
Passe os míseros dias a gemer,  
E em meus martírios me escarneça o mundo,  
Se eu de ti me esquecer.

Se eu de ti me esquecer, nem uma lágrima  
Caia sobre o sepulcro, em que eu jazer;  
Por todos esquecido viva e morra,  
Se eu de ti me esquecer.

**Bernardo Guimarães, Amar, Verbo Atemporal**